



EDUCAÇÃO

para a

DIVERSIDADE



Vamos falar sobre Dorina Nowill?

- Em 1946, criou a Fundação para o Livro do Cego no Brasil,
- Em 1948, fundou a primeira imprensa Braille em grande escala do país.
- Dirigiu a Campanha Nacional de Educação de Cegos, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que criou os primeiros serviços de Educação de cegos no país e também lutou pelas aberturas de vagas para pessoas com deficiência visual no mundo do trabalho.
- Faleceu em São Paulo em 29 de agosto de 2010.

- Em 1946, surge a Fundação para o Livro do Cego no Brasil e em 1948, graças a Dorina Nowill, a Fundação recebeu da Kellogg's Foundation e da American Foundation for Overseas Blind, uma imprensa braille completa, com maquinários, papel e outros materiais.
- Em 1948, cria sua Fundação para promover o acesso de cegos à educação
- Em 1954, ela conseguiu que o Conselho Mundial para o Bem-Estar do Cego se reunisse no Brasil, em conjunto com o Conselho Brasileiro de Oftalmologia e a Associação Panamericana de Saúde.

- Nasceu em São Paulo-SP, no dia 28 de maio de 1919.
- Primeira aluna cega a frequentar um curso regular na Escola Normal Caetano de Campos, no centro de São Paulo, onde se formou como professora.
- Se especializou em Educação de cegos na Universidade de Columbia, em Nova York.
- Criou a Fundação Dorina Nowill, entidade sem fins lucrativos que promove o acesso de cegos à educação.
- Em 1946, criou a Fundação para o Livro do Cego no Brasil,
- Em 1948, fundou a primeira imprensa Braille em grande escala do país.
- Dirigiu a Campanha Nacional de Educação de Cegos, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que criou os primeiros serviços de Educação de cegos no país e também lutou pelas aberturas de vagas para pessoas com deficiência visual no mundo do trabalho.
- Faleceu em São Paulo em 29 de agosto de 2010.

Na educação brasileira:

- Em 1946, em sua especialização como professora nos Estados Unidos em educação para cegos, conseguiu apoio para trazer a produção em braille para o Brasil.
- Em 1947, após a experiência obtida na com essa especialização, Dorina convenceu a Secretaria de Educação de São Paulo a criar o Departamento de Educação Especial para Cegos.

- De 1961 a 1973, Dorina dirigiu a Campanha Nacional de Educação de Cegos do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Em sua gestão foram criados os serviços de educação de cegos em todas as Unidades da Federação.

- Em 1982, Dorina lutou, também, pela abertura de vagas e encaminhamento das pessoas com deficiência para o mercado de trabalho. Durante a Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, Dorina conseguiu que a Recomendação 99, sobre a reabilitação profissional, fosse discutida.

- Em 1983, Quando a Conferência da OIT se reuniu no congresso, os representantes do governo brasileiro, dos empresários e dos trabalhadores votaram a favor da proposta do Conselho Mundial para o Bem-Estar do Cego, pela aprovação da Convenção 159 e da Recomendação 168, que convocam os Estados membros a cumprirem o acordo, oferecendo programas de reabilitação, treinamento e emprego para as pessoas com deficiência.

- Dorina também foi presidente do Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos, hoje, União Mundial de Cegos, e recebeu vários prêmios e medalhas nacionais e internacionais ao longo de suas mais de seis décadas de trabalho à frente da Fundação Dorina.

- A Fundação Dorina Nowill, há mais de 75 anos, tem se dedicado à inclusão social de pessoas cegas e com baixa visão, por meio da produção e distribuição gratuita de livros em braille, falados e digitais acessíveis, diretamente para o público e também para cerca de 3000 escolas, bibliotecas e organizações de todo o Brasil.

Conheça mais sobre essa brilhante educadora e sua fundação, participe das campanhas e valorize o legado de Dorina Nowill:

<https://fundacaodorina.org.br/>



Hoje é dia de falar sobre a **Emilia Ferreiro**

- Publicou obras que reúnem experiências na área de alfabetização realizadas na Argentina, Brasil, México e Venezuela, entre elas La Alfabetización em Processo (1985) e Psicogênese da Língua Escrita (1986).
- Recebeu seis títulos Honoris causa por seus trabalhos, inclusive do governo brasileiro, em 2001, foi presenteada com a Ordem Nacional do Mérito Educativo.
- Atualmente, a pesquisadora tem 85 anos e continua trabalhando na área da Pedagogia.

O alfabetizando, em contato com seu objeto do conhecimento – a língua escrita – transforma esse objeto pela assimilação, com base nos seus conhecimentos prévios. Depois de assimilado o conhecimento, o sujeito é transformado pelo objeto – a acomodação – porque construiu novos conhecimentos e, consequentemente, reconstruiu aqueles já existentes. De acordo, pois, com essa concepção, o ensinar/aprender não pode ser conduzido como um ato de depositar conhecimentos em mentes vazias.

- Nasceu em Buenos Aires, em 05 de maio de 1936.
- Como pesquisadora, escritora e psicóloga, tornou-se referência em educação infantil na América Latina.
- Formou-se em Psicologia pela Universidade de Buenos Aires e, mais tarde, faria seu doutorado na Suíça, sob orientação de Jean Piaget, seguindo a linha de pesquisa da Psicolinguística Genética. A partir desse viés, desenvolveu estudos compreendendo como as crianças aprendem a ler e escrever.

Legado de Emilia Ferreiro, principalmente na alfabetização de crianças:

As crianças têm um papel ativo no aprendizado, sendo capazes de construir o próprio conhecimento, daí surge o termo construtivismo.

“Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.” Emilia Ferreiro

“Para aprender a ler e a escrever é preciso apropriar-se desse conhecimento, através da reconstrução do modo como ele é produzido. Isto é, é preciso reinventar a escrita. Os caminhos dessa reconstrução são os mesmos para todas as crianças, de qualquer classe social.” Emilia Ferreiro

Nesse sentido, considera-se que a criança leva para a escola sua história, seus conhecimentos prévios, sua cultura.

“Nenhuma criança chega à escola ignorando totalmente a língua escrita. Elas não aprendem porque vêem e escutam ou por ter lápis e papel à disposição, e sim porque trabalham cognitivamente com o que o meio lhes oferece.” Emilia Ferreiro

Segundo Emilia Ferreiro, o processo de alfabetização ocorre a partir de três grandes períodos fundamentais, no interior dos quais são construídas hipóteses que vão marcar as produções escritas dos alfabetizandos, nos diferentes períodos/níveis de construção:

1. Pela distinção entre a representação icônica e não-icônica e pela construção de formas de diferenciação intra-figural;
2. Pela construção de formas de diferenciações inter-figurais;
3. Pela fonetização da escrita.

“Um dos maiores danos que se pode causar uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar.” Emilia Ferreiro

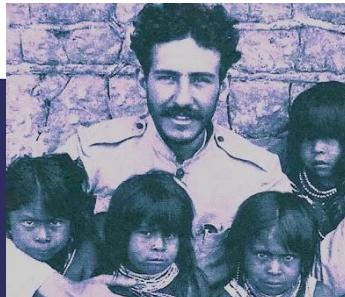
Além disso, Emilia Ferreiro recusa o uso das cartilhas na alfabetização, uma vez que, segundo ela, a compreensão da função social da escrita deve ser estimulada com o uso de textos de atualidade, livros, histórias, jornais, revistas.

“Certa vez um editor brasileiro me acusou de estar arruinando o negócio de cartilhas, e parece que ele tinha razão. Se tenho mesmo relação com a queda na produção desses livros, estou muito orgulhosa. Eles eram de péssima qualidade, horríveis, assustadores. Eram pura bobagem.” Emilia Ferreiro

A aula de aula deve ser transformada em um ambiente alfabetizador, com as crianças tendo acesso a diferentes textos, imagens e livros.

“Quem tem muito pouco, ou quase nada, merece que a escola lhe abra horizontes.” Emilia Ferreiro

“A escrita da criança não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal”.



Você conhece o Edgard Roquette-Pinto?

- Médico legista, professor, antropólogo, etnólogo e ensaísta.
- Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 25 de setembro de 1884.
- Formou-se em Medicina em 1905.
- Em 1912, participou de uma das missões de Marechal Rondon entre Mato Grosso e Rondônia.
- Passou várias semanas com os índios nambiquaras, o que levou ao livro Rondônia - Antropologia Etnográfica, considerado um dos clássicos da área no Brasil.
- Em seus estudos, mostrava que a miscigenação brasileira não havia produzido "raças inferiores", como defendiam setores da elite intelectual, inclusive cientistas. Ele afirmava que o problema no Brasil não era racial, e sim social e político, causado principalmente pela falta de educação.

- Em 1922, determinado a trazer a radiodifusão para o Brasil, ele convenceu a Academia Brasileira de Ciências a comprar os equipamentos. No mesmo ano, fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.
- Em 1936, durante o governo de Getúlio Vargas, doou a rádio ao Ministério da Educação, transformando-a na Rádio MEC.
- Paralelamente ao trabalho na rádio, dirigiu o Museu Nacional entre 1915 e 1936, realizando um trabalho de divulgação científica e incentivando a realização de uma coleção de filmes científicos.
- Em 1932, fundou a Revista Nacional de Educação e o Instituto Nacional do Cinema Educativo.
- Morreu aos 70 anos, no dia 18 de outubro de 1954, no Rio de Janeiro.

Principais contribuições no campo da educação e divulgação das ciências, segundo o site da Fiocruz:

O Museu Nacional:

Paralelamente às atividades científicas, Roquette-Pinto desenvolveu atividades de divulgação científica no museu – instituição que, para ele, deveria ter caráter educativo. Como exemplo, podemos citar o documentário Os Nhamíquaras, de 1912, e a confecção dos Quadros didáticos de História Natural, para uso em sala de aula, em 1920, além da montagem de diversas exposições.

Educação nas ondas da rádio:

Roquette-Pinto idealizou e participou ativamente da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada com o objetivo de difundir assuntos culturais e científicos. Os programas veiculavam, além de música e notícias, inúmeros cursos dos mais variados temas – do inglês à história do Brasil, passando pela química e pela literatura francesa.

Ele também se dedicou à apresentação do programa Jornal da Manhã e à elaboração de textos para a Hora Infantil. Escreveu, ainda, inúmeros artigos sobre radiodifusão. Em 1934, criou a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, emissora que hoje leva seu nome. Como demonstram suas atividades, Roquette-Pinto acreditava que o rádio (como o cinema) teria papel fundamental na solução dos problemas educacionais no país.

“O ideal é que o cinema e o rádio fossem, no Brasil, escolas dos que não têm escola”

Publicações:

- ◆ Rondônia (1917)
- ◆ Conceito atual de vida (1922).
- ◆ Artigos de divulgação científica em várias publicações, como A Manhã, A Noite, Diário Carioca e Jornal do Brasil. Os temas incluíam não só a questão educativa e de radiodifusão, mas também a valorização do homem brasileiro, pesquisa básica, ciência e arte, literatura, populações indígenas e tendências da medicina moderna.
- ◆ Revistas que permitiram aos cientistas escrever para o público leigo, como Radio – Revista de Divulgação Científica Geral, lançada em 1923, Electron, criada em 1926, e Revista Nacional de Educação, de 1932.

“Eu quero tirar a ciência do domínio exclusivista dos sábios para entregá-la ao povo.” (Edgar Roquette-Pinto)

Educação em ciências no cinema:

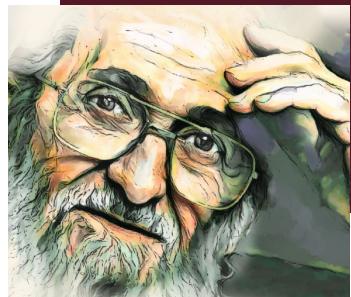
Desde que iniciou, em 1910, a filmoteca do Museu Nacional, Roquette-Pinto dedicou atenção especial ao cinema como meio de divulgação científica – um exemplo são os documentários da Comissão Rondon, em 1912.

Dirigiu o Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) de 1936 a 1947, incentivando a participação de cientistas na elaboração dos filmes e a escolha de temáticas científicas e técnicas.

“No caminho da montanha que a humanidade vai subindo, não há um passo que os antecessores tenham preparado.” (Edgar Roquette-Pinto)

“O rádio é o jornal de quem não sabe ler, é o mestre de quem não pode ir à escola, é o divertimento gratuito do pobre” (Edgar Roquette-Pinto)

Vamos falar sobre Paulo Freire



- Nasceu em Recife em 19 de setembro de 1921.
- Foi um educador, pedagogo e filósofo brasileiro.
- É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica.
- Em 2012, por meio da Lei 12.612, de 13 de abril de 2012, de autoria da Deputada Federal Luiza Erundina, Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira.
- Escreveu muitos livros que se tornaram referência para pensar a educação. Alguns deles: Educação como prática da liberdade (1967), Pedagogia do oprimido (1968), Educação e mudança (1981), Pedagogia da esperança (1992), Pedagogia da autonomia (1997). Além disso, recebeu cerca de 40 títulos de Doutor Honoris Causa e vários prêmios, dentre os quais: Prêmio Rei Balduíno para o Desenvolvimento (Bélgica, 1980), Prêmio UNESCO da Educação para a Paz (1986), Prêmio Andres Bello da Organização dos Estados Americanos, como Educador do Continentes (1992).

Alguns ensinamentos de Paulo Freire (Só alguns...)

Importância de compreender a realidade do aluno

O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos.
FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.

Formação de cidadãos críticos

Não basta saber ler que "Eva viu a uva". É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Paulo Freire. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 2001.

Respeito às diferenças

A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.

Paulo Freire. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa, Paz e Terra, São Paulo, 1998.

Alfabetização de adultos

Ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar. Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, ai daqueles que em lugar desta constante viagem ao amanhã, se atrelem a um passado de exploração e de rotina. Paulo Freire: Educação: o sonho possível.

A palavra como libertação

Palavra não é privilégio de algumas pessoas, mas o direito de todos.

Paulo Freire Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Empoderamento dos mais pobres

Qualquer situação em que alguns homens impedem os outros de se engajarem no processo de investigação é de violência; ... alienar os seres humanos de suas próprias decisões é transformá-los em objetos.

Paulo Freire Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Desmerecer Paulo Freire é ignorar sua obra, seu legado e sua imensa contribuição com a educação brasileira.

Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que em comunhão buscam saber mais. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



Você conhece José Pacheco

José Pacheco, é um educador, antropólogo e pedagogista, nasceu em 1951. Foi electricista, estudou engenharia e mudou-se para o Ensino

É mestre em Ciências da Educação pela Universidade do Porto (Portugal) e Fundador da Escola da Ponte, em Portugal, referência mundial em inovação.

Coordenou o projeto “Fazer a Ponte”, de 1976 a 2004, ele propõe um método em que não existem salas de aula convencionais, que descentraliza o professor, dá autonomia e responsabilidade aos estudantes e adota uma filosofia de inclusão e cooperação. recompensando com o 1º Prêmio do “Concurso Experiências Inovadoras no Ensino”, promovido pelo Ministério da Educação.

É o Coordenador Pedagógico da EcoHabitare Projetos, empresa social que visa promover uma educação conectada com necessidades sociais do Século XXI.

É autor de inúmeros livros e artigos sobre educação e um grande dinamizador da gestão democrática.

Em 2005, passou residir no Brasil, mobilizando educadores que acreditam em uma educação transformadora e democrática.

É o Coordenador Pedagógico da EcoHabitare Projetos, empresa social que visa promover uma educação conectada com necessidades sociais do Século XXI.

Vamos falar sobre Maria Montessori



Maria Montessori (1870-1952) foi uma pedagoga, pesquisadora e médica italiana, formada pela Universidade de Roma. Na universidade, um dos problemas enfrentados era que não podia executar algumas aulas junto com os homens. Mesmo assim Maris se tornou uma das primeiras mulheres a concluir medicina em uma universidade na Itália.

Fugindo do preconceito da sociedade da época ingressou como assistente na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma e Dedicou-se ao estudo com as crianças portadoras de transtornos.

Aos 28 anos, defendeu sua tese de que a principal causa do atraso no aprendizado de crianças era a ausência de materiais de estímulo para o desenvolvimento adequado. Maria Montessori resolveu se dedicar integralmente à Educação. Em 1904, passou a lecionar na Escola de Pedagogia da Universidade de Roma, onde ficou até 1908.

E em 1907 abriu no bairro de San Lorenzo, sua primeira “Casa dei Bambini” (Casa das Crianças), onde aplicou pela primeira vez seu método completo, o “Método Montessori”.

O Método Montessori, descrito primeiramente em “Método da Pedagogia Científica Aplicado à Educação”, trabalha no desenvolvimento biológico e mental da criança, respeitando individualidade e as necessidades de cada criança, partindo do princípio da liberdade com responsabilidade, compreensão e respeito, revolucionou a forma de educar.

Maria Montessori faleceu na cidade de Noordwijk, na Holanda, no dia 6 de maio de 1952. Seu legado ficou sob a responsabilidade de seu filho Mário Montessori.



Hoje é dia de falar sobre a **Lélia Gonzales**

Lélia Gonzalez foi uma autora, política, professora, filósofa e antropóloga brasileira denunciou o racismo e o sexism como formas de violência que subalternizam as mulheres negras.

Nasceu em Belo Horizonte, em 1935, e graduou-se em História e Geografia, fez mestrado em Comunicação e doutorado em Antropologia Política.

Foi pioneira nos estudos sobre Cultura Negra no Brasil e co-fundadora do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras do Rio de Janeiro, do Movimento Negro Unificado e do Olodum.

Atuou como professora em escolas de nível médio, faculdades e universidades.

Para Lélia Gonzalez, o conceito de cultura deveria ser pensado em pluralidade e servir como elemento de conscientização política. Neste sentido, por meio do curso de Cultura Negra, propunha uma análise da contribuição africana na formação histórica e cultural brasileira. Foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado contra Discriminação e o Racismo (MNUCDR), em 1978, atualmente Movimento Negro Unificado (MNU), e integrou a Assessoria Política do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras.

Lélia também ajudou a fundar o Grupo Nzinga, um coletivo de mulheres pretas e integrou o conselho consultivo da Diretoria do Departamento Feminino do Granes Quilombo.

Lélia faleceu em 10 de julho de 1994, seu legado através de sua obra acadêmica e militância contribuíram para impulsionar não apenas a problemática racial no Brasil, mas também o papel da mulher preta na sociedade.

Você conhece Anne Sullivan?



Anne Sullivan nasceu em 1866 em Massachusetts, filha de imigrantes irlandeses. Por volta de seus 5 anos perdeu a visão após contrair uma infecção nos olhos. Na infância ela foi entregue por seu pai, em um lar para crianças pobres após a morte de sua mãe.

Percebendo a importância da educação, Anne se dedicou a educação conseguindo ser admitida numa escola para cegos, a "Perkins School of Blinds" aos 14 anos, onde se tornaria uma das mais promissoras estudantes.

Algum tempo depois Anne foi adotada por Sophia Hopkins, se submetendo a diversas cirurgias para tentar recuperar sua visão.

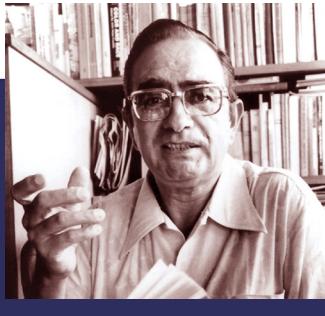
Em 1886, aos 20 anos, formou-se com honra e foi contratada como professora particular e em tempo integral de Helen Keller, garota cega e surda que nunca tinha recebido nenhum tipo de educação. Através do tato, ela ensinou a menina a reconhecer objetos e associá-los a palavras.

Anne Sullivan fazia Helen tocar seu rosto para sentir as vibrações e conseguiu que a aluna associasse símbolos a significados.

Com a ajuda de sua professora, Helen conseguiu aprender 3 idiomas e ficou proficiente em braile e em linguagem de sinais na palma da mão.

Além disso, Helen se formou em Filosofia, se tornou ativista política e publicou 12 livros.

Em 1951 sua história virou uma peça de teatro e em 1962 chamada "The miracle worker", um filme dirigido por Arthur Penn, que conquistou 2 oscars. Um dos únicos filmes que mantém um 100% no Rotten Tomatos. Em 2000 a Disney fez um remake para televisão. Sullivan foi professora de Helen Keller por 50 anos e a acompanhou no Radcliffe College onde fez seu curso superior. As duas estiveram próximas por toda a vida, e Anne morreu em 1936, com Helen segurando sua mão.



Hoje é dia de falar sobre **Florestan Fernandes**

Florestan Fernandes nasceu em 1920. Dedicou-se a olhar a Educação por meio das lentes da Sociologia.

Para o educador, as escolas brasileiras tinham caráter elitista, atuou como defesa de educação para todos diante de um processo de urbanização que o país vivia, marcado pela desigualdade e o racismo.

Aos 21, após concluir a Educação Básica por meio do Supletivo, ingressou na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), onde formou-se em Ciências Sociais e iniciou sua carreira acadêmica e docente.

O sociólogo participou na Campanha em Defesa da Escola Pública, da Comissão de Educação, que ajudou a elaborar a Constituição de 1988, e na idealização da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), aprovada em 1996, logo após a sua morte. Além disso, na formulação da LDB, também propôs um piso salarial para os professores.

Florestan dedicou-se a estudar as diversas etnias presentes no país, todos brasileiros vítimas da discriminação, do preconceito da violência e principalmente da injustiça, foi ele quem profissionalizou a sociologia quando a pôs a serviço do desenvolvimento e da justiça social a que o povo tem direito.

Ao longo de sua vida, além de publicar diversos livros e artigos, foi também professor em universidades brasileiras e estrangeiras, e duas vezes deputado federal.

Um ano após a sua morte a Fundação Centro de Educação do Trabalhador Professor Florestan Fernandes foi criada, com foco no ensino de cursos profissionalizantes, com alunos selecionados através de processo seletivo e totalmente voltados à população do município de Diadema.

Os cursos são distribuídos em áreas estratégicas do desenvolvimento econômico e social da cidade e têm por finalidade a conquista do primeiro emprego, a reinserção/manutenção no mercado de trabalho assalariado e a geração de renda por trabalhador.

Você conhece o Jean Piaget?



Jean Piaget nasceu na cidade suíça de Neuchâtel, em 1896.

Aos 10 anos publicou seu primeiro artigo. Desde pequeno interesse pela natureza foi fundamental para sua primeira escolha acadêmica. Assim, em 1918 formou-se em Ciências Naturais pela Universidade de Neuchâtel.

A partir daí, começa a publicar alguns artigos e livros, sendo que o primeiro deles foi publicado em 1923: *A linguagem e o pensamento da criança*.

Piaget começou a estudar filosofia e psicologia e chegou a viajar para Zurique e Paris. Na capital francesa, ele se aprofunda na psicologia infantil e, com isso, publica cinco obras relacionadas com esse universo.

Suas obras começam a despertar interesses de teóricos do tema, sendo convidado para palestrar em alguns locais, além de ser convidado a ser professor.

Jean Piaget faleceu em Genebra, no dia 16 de setembro de 1980, com 84 anos

Em 2000 a Disney fez um remake para televisão. Sullivan foi professora de Helen Keller por 50 anos e a acompanhou no Radcliffe College onde fez seu curso superior. As duas estiveram próximas por toda a vida, e Anne morreu em 1936, com Helen segurando sua mão.

“A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano”.

Em 1951 sua história virou uma peça de teatro e em 1962 chamada “The miracle worker”, um filme dirigido por Arthur Penn, que conquistou 2 oscars. Um dos únicos filmes que mantém um 100% no Rotten Tomatos.

Segundo Piaget, a criança passa por quatro fases de desenvolvimento até chegar na adolescência. Esses estágios estão relacionados com a capacidade cognitiva do ser humano, ou seja, com a construção do conhecimento na psiquê.

São eles:

1. Estágio sensório-motor (dos 0 aos 2 anos)

Nessa fase as sensações e a coordenação motora da criança são desenvolvidas. Ainda que a capacidade de cognição seja limitada, nesse momento, ela começa a perceber o mundo ao seu redor dando início ao reconhecimento de objetos.

2. Estágio pré-operacional (dos 2 aos 7 anos)

Com o desenvolvimento da fala, a criança começa a nomear os objetos que a rodeiam ao mesmo tempo em que passa a ter uma capacidade mental de lembrar deles (representação mental). O raciocínio começa também a ser desenvolvido, embora esteja em sua fase inicial.

3. Estágio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos)

Essa fase está relacionada com a capacidade cognitiva de resolução concreta de alguns problemas. Nela, a criança começa a ter uma capacidade maior de interpretação e, portanto, já consegue resolver alguns problemas básicos. Alguns conceitos são interiorizados, por exemplo, dos números e das operações matemáticas.

4. Estágio das operações formais (dos 11 anos aos 14 anos)

Já na adolescência, o raciocínio lógico se desenvolve e o indivíduo já começa a pensar por si só, ao mesmo tempo em que tem a capacidade de criar teorias e refletir sobre as possibilidades do mundo. Trata-se, portanto, de uma fase de autonomia.